



TRABALHANDO A LÍNGUA FRANCESA NA ESCOLA

Isabella Boff Mello^{1*}

Gercélia Krokosz²

Rita de Cássia Silva Bergamasco Just³

Eixo Temático: 4 Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido:

Vivemos num mundo globalizado em que as relações sociais cada vez mais apontam para a necessidade de se estudar e ter certo domínio de uma língua estrangeira. Neste sentido, temos a necessidade de aprender uma língua estrangeira, e os motivos são diversos, tais como: a construção de um currículo de qualidade, a simples curiosidade em conhecer a língua estrangeira, a possibilidade de interagir com pessoas que falam outra língua que não a nossa, interagir com outros países, conhecer outras culturas, entre outros aspectos. Assim, levando em consideração tais apontamentos, acreditamos que a língua francesa caracterize-se, assim como as demais línguas estrangeiras, como uma oportunidade de o estudante aprimorar seus conhecimentos sobre língua a partir de seu estudo. Pensamos que a língua francesa representa objeto de importante relevância no processo de ensino aprendizagem, de maneira específica dentro do ambiente escolar, e refletindo sobre isso, buscamos analisar a maneira como ocorre tal processo no contexto escolar. Dessa forma, as reflexões estabelecidas acerca do assunto foram desenvolvidas por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Pensar a realização do PIBID no ambiente escolar é também compreender as perspectivas de ensino sobre a língua francesa no ambiente de sala de aula, e para isso os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para a importância de a escola desenvolver o trabalho com essa língua “Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no entanto, que prevê a Língua Estrangeira como disciplina obrigatória no ensino fundamental a partir da quinta série” (BRASIL, 2006, p.37). A partir disso, nós, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES, estamos trabalhando a língua e a cultura francesa na escola. O Programa Institucional de Bolsa à Docência, Letras/francês da Universidade Estadual de Ponta Grossa –PR(UEPG), trabalha, dentre outros aspectos com a abordagem de língua francesa na sala de aula, e insere os acadêmicos nesse ambiente a fim de entrarem em contato com a escola e entenderem de que maneira isso acontece. A partir disso a formação do professor de língua francesa ganha uma configuração diferenciada, tendo em vista que o acadêmico tem a possibilidade de fazer a articulação entre os conhecimentos adquiridos sobre a língua francesa durante o curso, e

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa, acadêmica do 3º ano do Curso de Letras Português/Francês, CAPES/PIBID/UEPG, <isabellaboff@hotmail.com>

² Universidade Estadual de Ponta Grossa, acadêmica do 2º ano do Curso de Letras Português/Francês, CAPES/PIBID/UEPG, <ger.17.reginna@hotmail.com>

³ Mestra, Universidade Estadual de Ponta Grossa, rbergamasco@uepg.br



analisar de que maneira o trabalho com a língua acontece dentro da escola, formando assim, futuros professores para suas respectivas disciplinas, como também os “A aprendizagem de Língua Estrangeira no ensino fundamental não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é, sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. Aprender e conhecer outras culturas leva ao aluno a pensar e a refletir como conteúdo estudado em sala”, desta forma sua visão e pensamento de mundo se enriqueceram ao longo de sua vida, como vale destacar nos PCNs (BRASIL, 2006, p.38) [...]” devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras.” Seguindo essa complementaridade entre as várias disciplinas, como nos demais projetos que são vinculados ao PIBID-CAPES, desta forma a língua francesa está centrada nesta modalidade e assim trabalhamos a cultura inserida como contexto de aprendizagem. Laraia (2006, p.36 explica: “Mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral”. Sendo assim, é de suma relevância trabalhar nomes da língua estrangeira, língua e cultura são elementos indissociáveis e constituem a identidade das comunidades linguísticas. Nem sempre é possível aos professores trabalhar a cultura da LE em sala, uma parte acabada sendo colocada em sala os motivos são :que muitas vezes fazem com o professor não tenha tempo de abordar de maneira mais aprofundada as questões mais relativas à cultura da língua estrangeira, deve-se ao fato de que os professores não recebem tantas aulas disponíveis para se trabalhar a língua e acabam focalizando na gramática. Percebendo situações como essas na sala de aula, cabe a nós extrapolarmos a interdisciplinaridade no Projeto, a conceituação de interdisciplinaridade é, sem dúvida uma tarefa que nem sempre é colocada em sala, pois, o conceito de interdisciplinaridade também pressupõe práticas pedagógicas mais consistentes e investigativas, que busquem uma sistematização que ultrapasse somente as delimitações feitas por um cronograma que a escola procura trabalhar , isso nos leva como futuros professores a interagirmos mais com nossos alunos, sabendo a precisão da escola e alunos, estarmos ligados ao meio que nos cerca, como podemos observar, (...) “É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade, mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado.” (PCNs, 1998, p.54). O PIBID nos possibilita adentrar e buscar esses aspectos juntamente com os alunos, isso é importante para nossa futura formação como docente. No subprojeto PIBID Francês, os acadêmicos juntamente com as coordenadoras de área e ainda sob a supervisão do professor titular da turma, temos a responsabilidade em organizar/desenvolver/aplicar as atividades, de nossas escolhas, durante as aulas, semanalmente. Nossa dupla é responsável pela turma do 9º ano do Ensino Fundamental, com aproximadamente 38 alunos, no Colégio Estadual Professor



João Ricardo Von Borell Du Vernay-EFM, localizado na cidade de Ponta Grossa-PR, em período matutino. Devido ao tempo que temos disponível, torna-se um pouco difícil realizar todas as ações que gostaríamos. Portanto, filtramos os que achamos que são essenciais para a aprendizagem dos alunos de acordo com as propostas condizentes do conteúdo programático que o professor deve seguir e as ações propostas pelo subprojeto. O conteúdo preparado antecipadamente para os alunos é pesquisado em sites, livros franceses através de bibliografias, buscamos também, autores, pintores que são grandes nomes para a cultura francesa, professores que são administradores do subprojeto francês em nossas reuniões nos ajudam nessa missão, como tirar dúvidas e aprimorar o que gostaríamos de repassar aos nossos alunos, após essa temática ser trabalhada em sala, passamos atividades referentes ao conteúdo, como o que já foi realizado anteriormente, se o autor pintava suas telas com riscos mais rebuscados, desordenados, se suas cores eram cores frias etc. Pedíamos aos alunos que fizessem o mesmo, nós pibidianas entregamos aos alunos uma folha de sulfite, lápis e giz de cera. Eles fazem suas atividades usando o que fosse mais apropriado e preferencial. Até esse momento foram trabalhadas técnicas em cores frias (levamos uma obra do autor, eles coloriram a obra com lápis ou giz nos tons frios), pintura/desenhos sobre texturas, como moedas, folhas de árvores, grafiato, azulejo entre outros (foram usadas cores em tons azuis, verdes e roxos) e caricatura de infância (solicitamos os alunos que fizessem em dupla seus trabalhos, cada um fazia a caricatura de seu colega através de uma foto de quando ainda criança), todos seguindo modelos dos pintores trazidos e trabalhados em sala. A turma possui alunos muito dedicados e caprichosos e a cada aula ministrada notamos a curiosidade despertada pelos alunos e qual autor poderíamos trabalhar e qual seria o seu estilo de pintura, os mesmos realizam suas atividades com grande êxito em aprender algo novo para eles e que tanto os chame a atenção, para nós é muito satisfatório aplicar o conteúdo que podemos trabalhar e os alunos realmente sintam o prestígio pelo saber e valorizar a aula em que fora preparada para a turma. Após as atividades realizada pelos alunos, elas são entregues para nós ou são expostas ao mural de atividades do PIBID da escola, dependendo da disponibilidade de espaço. O objetivo principal seria demonstrar que nas aulas destinadas à língua estrangeira é importante ressaltar o viés cultural da língua como um todo, em relação a grandes nomes de artistas que marcaram e são importantes para o universo francês, por isso expandimos a cultura centrada desta maneira, trazendo a pintura no projeto, aspectos sobre os autores franceses, suas pinturas que convêm mais destaque, sem deixar de lado a interdisciplinaridade no contexto escolar. Ao longo do artigo foi descrito a importância de a língua não ser um sistema único, pronto, pois ela acompanha a suas diferenças, existem traços que marcam a cultura e isso é fundamental para um embasamento na língua estrangeira, ou seja, é impossível para um aluno aprender língua sem aprender sua cultura e a interdisciplinaridade. Nossos objetivos esperados ao término de nossas propostas pedagógicas podem ter buscado e levado aos alunos essa experiência de uma nova “visão” de mundo e sociedade que eles ainda não tiveram contato. Trabalhando de fato os autores e suas respectivas obras e técnicas, que ainda são uma carência de trabalhos realizados pelos alunos na língua francesa, pois achamos de extrema relevância trabalhar sua bagagem cultural de uma língua.



Palavras-chave: Língua Francesa, PIBID, sala de aula.

Referências:

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Ensino. Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LARAIA, R.B. *Cultura, um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.